

CARTA ABERTA AO SESC MS

CINE CAMPO GRANDE: LEILÃO NÃO

A MEMÓRIA AUDIOVISUAL NÃO PODE SER VENDIDA

Na condição de representantes da atividade artística em Mato Grosso do Sul, pleiteamos junto ao Sesc MS que reconsidere a iniciativa de realizar um Leilão - anunciado publicamente - para a venda do Cine Campo Grande, um marco tradicional do cinema sul-mato-grossense, que formou gerações de cinéfilos e profissionais do cinema, da produção cultural e também de outras áreas. Sucessivas gerações tiveram acesso, nestas duas salas de rua (Cine Campo Grande I e II), às principais produções cinematográficas produzidas então em Mato Grosso do Sul, no Brasil e no exterior, além de filmes clássicos de outras épocas; fato que torna essa histórica sala de projeção um importante pilar da formação do olhar de milhares de campo-grandenses.

Para além do repertório cultural e estético, com uma programação que contemplava diferentes cinematografias do planeta, portanto, diversas tendências, estilos, comportamentos, crenças e modos de viver, as duas salas escuras do Cine Campo Grande, sua bomboniere, seu hall de entrada, sua escadaria e sua calçada, mais que testemunha, constituíram-se em espaço fomentador de relações, parcerias, amizades, turmas e numerosos grupos sociais que ali se reconheceram, a partir do que viam e viviam, no espaço conjugado simbolicamente desde a tela e efetivado individual e coletivamente no acolhimento das dependências e entorno do Cine Campo Grande, contemplando, inclusive, a dimensão de um prazeroso programa de famílias. Mais de uma vez, mestres das ciências humanas, como o geógrafo Milton Santos, assinalaram o papel social e de protagonismo dos cinemas na sensibilidade dos integrantes de um lugar.

Considerando que a transformação do Cine Campo Grande em centro cultural foi anunciada reiteradamente nos últimos anos em diversas fases de sua divulgada reforma, entendemos que sua venda para outra atividade sem relação com o universo artístico, será um grande retrocesso do ponto de vista simbólico e material para Mato Grosso do Sul. Como todos sabem, nosso estado tem uma séria deficiência em equipamentos culturais, grande parte deles, aliás, foram improvisados ou adaptados para tal finalidade. Reflexo disso é que a Cidade Morena recentemente recebeu o título de pior capital do Brasil em acesso à cultura, segundo levantamento realizado pelo Datafolha.

A louvável iniciativa do Sesc MS de adquirir o Cine Campo Grande em 2013, evitando na época que fosse sumariamente descaracterizado, causou uma enorme expectativa na comunidade artística do estado, que inclusive ficou muito sensibilizada com a intenção de se homenagear a professora Maria da Glória Sá Rosa, dando seu nome ao referido Centro Cultural, cujas antigas salas de projeção seriam remodeladas então para a implantação de um espaço multiuso aberto a todas as manifestações artísticas. Professora Glorinha, como era conhecida carinhosamente, foi ativista dos primeiros cineclubes da cidade.

Diante do atraso das obras, por conta de problemas alegados pela prefeitura relativos à falta de estacionamento no entorno do Cine Campo Grande, o Ministério Público chegou até a se manifestar pedindo esclarecimentos sobre as razões de tal demora.

Vale reforçar que o Cine Campo Grande, inaugurado em 1980, ocupa ainda um espaço significativo no imaginário da população, por tudo que representa para o desenvolvimento cultural da cidade. Desde 1910, quando foi criada a primeira sala de cinema da cidade, esta tradição, a dos cinemas como ponto de encontro, fruição artístico-cultural e combustão social, foi crescente. De lá para cá, marcaram época os Cines Santa Helena, Alhambra, Acapulco, Rialto, Plaza, Center e muitas outras salas como o Cine Campo Grande, cuja edificação resiste como nosso último cinema de rua.

Nesse sentido, levando-se em conta o histórico de inúmeras contribuições do Sesc MS para a cultura sul-mato-grossense, bem como os princípios que norteiam a sua missão (“promoção do bem-estar” e “transformação social” no lazer e na cultura, entre outras áreas) e seus valores (“integridade”, “valorizar as pessoas” e “fazer o melhor sempre”), nós - artistas, produtores culturais e educadores do estado - fazemos este apelo para que o Cine Campo Grande não seja leiloado, justo no momento em que a produção audiovisual regional se encontra em fase pungente, necessitando, mais do que nunca, de espaços para exibição e apresentação destas obras.

Assim sendo, reivindicamos a esta prestigiosa instituição que retome e persista em suas gestões junto ao poder público municipal, estadual, federal e também na busca de parcerias com a iniciativa privada a fim de que o Cine Campo Grande não seja mais um espaço a ser riscado do mapa cultural de Mato Grosso do Sul.

Uma hipótese viável seria uma reunião com a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), Ministério da Cultura e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que possuem atualmente linhas de apoio efetivo à criação de novas salas de cinema em todo o país, com investimento direto, especialmente para cidades e regiões de perfil como a nossa.

Compreendemos as dificuldades para esta operação, e, por isso, nos colocamos à disposição, enquanto movimento artístico e de mobilização coletiva, para que possamos encontrar, juntos, uma solução viável, em nome da população, que certamente se sentirá contemplada pela revisão deste ato e pela salvaguarda e reocupação deste ameaçado patrimônio estadual.

O que se passa nos olhos, atinge o coração e aprimora futuros. "Antes arte do que tarde!"

Campo Grande, 10 de março de 2026

Atenciosamente,

Colegiado Audiovisual de Mato Grosso do Sul